

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 15000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 22250; 50, 14125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 43500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

**Preço das publicações**

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

**AVEIRO**

**CARTA DE LISBOA**

2 de Janeiro.

...in sancta paz e harmonia. Hoje não os canço muito, porque ha pouco que dizer.

Percorrendo os jornaes, apenas se encontram sermões de lagrimas e apoteoses, aquelles a proposito do anno velho e do anno novo, estas a proposito dos anniversarios dos mesmos papeis. Magalhães Lima canta em prosa e verso as glorias do *Seculo*, Brito Aranha as glorias do *Diario de Noticias*, e assim por deante.

O *Diario de Noticias* largava uma ao *Seculo* com graça. Cantando as vantagens da sua conducta, exclamava: «São tão grandes que todos vão tomando essa conducta para modelo.» Tem pilheria.

Quando ao Magalhães Lima, está cada vez mais palheirão. Mas também não deixa de ter graça na persistencia com que apregoa a coherencia e a firmeza das suas convicções. Pois em seguida ás provas esmagadoras de versatilidade, com que o *Povo de Aveiro* tem fulminado o sr. Magalhães Lima, não faz rir a tola mania com que o redactor do *Seculo* continúa a apregoar-se puro e ca-tão? Sem duvida. O sr. Magalhães Lima chegou a isto: não consegue mais do que fazer rir a gente.

E que mais? Sobre republica não sei. Ouvi dizer que se constituiria para ahi um certo partido republicano radical e vi nomeada uma commissão directora do dicto, de que faz parte o nosso amigo João Bonança. Por consequente, é quasi certo que os jovens radicaes irão á urna depois de terem defendido à outrance o abstencionismo. Hontem abstencionistas, hoje, sem mudarem as circumstancias, eleitoristas, amanhã abstencionistas outra vez e assim por deante, como calhar. Que choldral!

Mas não ha que admirar desde que o meu amigo João Bonança foi, em dois mezes, publico e somente stigmatizador da chifrinada do Porto e publico e somente apologista e glorificador da mesma. Por isso eu dizia, n'uma das ultimas cartas, que os antigos abstencionistas ainda virão a celebrar o eleitorismo com varias manifestações, missa cantada em... a missa ha de cantal-a... e amigo João Bonança eu hei de ir ouvi-la com um prazer infinito. Nunca fui á missa com vontade. Mas d'essa vez, olá, se vou!

De resto, o tal partido republicano radical não tem importancia nenhuma e vai ser mais um fiasco na série dos muitos que tem enchido de ridiculo e de descredito o republicanismo portuguez. E não tem importancia nenhuma, já pela ausencia de convicções na quasi totalidade dos que dizem constituir-o, que tem sido tudo sem serem nada, já pela sua falta de anctoridade intellectual. Se os outros não primam pelo acerto nem pelo tino politico, estes—á parte a especulação que n'isso valem todos o mesmo—são verdadeiramente o que se chama: uns maluquinhos d'Arroyos.

Esta é a regra geral. E como todas as regras geraes admitem

as excepções, também as ha de haver entre elles, é claro. Mas a regra geral é essa.

Quanto a eleições republicanas, nada sei para acrescentar ao que já disse. Parece que os nomes dos srs. Eduardo de Abreu e Jacintho Nunes serão certos á candidatura. Sobre os outros dois, Gomes da Silva e Teixeira de Queiroz, ha duvidas, por causa das opposições que entre os proprios republicanos se levantam.

Eu nada tenho com isso. Fico á aspera. Mas se estes republicanos não estão doidos, os dois ultimos nomes ficarão decididamente fóra de combate.

Para que vejam quanto sou insuspeito e quanto não ha em mim o proposito firme de comprometter o republicanismo, vou-lhes dizer o seguinte.

O sr. Eduardo de Abreu tem defeitos e desequilibrios terriveis. Nunca lhe poupei censuras. Mas é um homem de verdadeiro talento, em toda a parte, com merecimentos muito aproveitaveis, com qualidades notaveis de combate. Por consequente, ahi tem um nome, vista a falta d'elles no republicanismo, que devem preferir para deputado.

O sr. Theophilo Braga é para mim, todos o sabem, pessoalmente muito antipathico. Não é um politico. Mas, á falta de politicos, ahi tem outro nome aproveitavel, visto que, além da sua incontestavel auctoridade intellectual, não está manchado com negociatas e porcarias.

O sr. Manuel de Arriaga é um homem honrado, prestigioso, respeitavel.

O sr. Rodrigues de Freitas a mesma coisa.

Ambos tem peccados, ambos soffrem da culpabilidade nos actos partidarios, cheios de hypocrisias e de crimes. Mas, individualmente, possuem qualidades e virtudes de primeira ordem.

O sr. Jacintho Nunes é um simplorio, incapaz de sustentar na devida altura a representação parlamentar. Mas é um homem limpo, intelligente, illustrado, que não admite comparação com o porco do Gomes da Silva.

Até o sr. Magalhães Lima está muito acima da cambada suja dos Gomes da Silva, dos Heliodoros, dos Cunhas e Costas, dos Terenas, etc. Se a falta de candidatos chegar ao extremo, não vale mais preferir o sr. Magalhães Lima, que só dá o flanco aos adversarios pelas suas raticas, pelas suas sovinnices, pelas suas paspalhices, pela sua pose ridicula, do que uns tratantes provados e confessos que são a ignominia, a vergonha, a fatal condemnação d'um partido que, dizendo-se de rehabilitação e de justiça, os possui e os consagra?

Quem diz isto quer systematicamente comprometter o partido republicano? Somos nós que o compromettemos, ou é elle que se compromette? Somos nós que o desacreditamos, ou é elle que se desacredita?

Propôr o Gomes da Silva ou o sr. Teixeira de Queiroz que, embora pessoalmente muito superior ao Gomes da Silva, é politicamente um grande descredito do partido republicano, é procurar de coração ligeiro o suicidio, é dar, em cheio, o corpo ás cutiladas e aos tiros.

Esses dois nomes, ou dão lugar a uma campanha eleitoral

d'aquellas que arrastam no desprestigio e na lama uma collectividade inteira, ou ficam como postes de ignominia segurando sólidamente os queos elegerem.

Esta é que é a verdade. Mas façam o que quizarem, que não me ha de doer muito a cabeça com isso.

—A proposito da questão do Tribunal do Commercio, não faltaram periodicos pedindo a intervenção do governo contra a decisão do juiz. Um d'elles, republicano, até exclamava no auge do puritanismo: «Fazem dictaduras para tudo e não a querem agora fazer para isto.»

Olhem que como demonstração da insauia, que invadiu esta terra, não a ha mais cabal e completa!

A manhã outro juiz resolvia uma questão desfavoravel a qualquer potencia commercial ou politica. E a potencia ia ao sultão do ministerio da justiça e dizia-lhe: «Salta de lá uma dictadura contra aquelle juiz.»

Isto é funambulesco!

A independencia da magistratura é a coisa mais séria que eu conheço. Desde que a politica tenha intervenção directa nos negocios da justiça, desde que as decisões da magistratura fiquem na dependencia do poder executivo, adeus vida que te acabaste. Não resta nada. E' morrer, ou liquidar e fugir. Pois ao mesmo tempo que n'esta terra se clama dia a dia contra a falta de observancia dos principios, ao mesmo tempo que se apregoa a necessidade de acabar de uma vez para sempre com o systema das dictaduras, ao mesmo tempo que se afirma alto e bom som não haver liberdade nem systema representativo entre nós, no mesmo instante em que se escrevem phrases indignadas contra o favoritismo com que foi elevado ao poder um ministro que se considera homem deshonrado, os mesmos que tal clamam, que tal apregoam, que tal affirmam, que tal escrevem são os proprios que instam ao governo para que dê o exemplo do maior despotismo, do maior attentado, da mais criminosa usurpação até hoje conhecida.

Estão ou não estão doidos? Eu julgo que sim. E tenham boas festas, que não os quero cançar mais.

**A guerra de Marrocos**

Segundo as ultimas noticias, a guerra de Marrocos parece ter entrado n'uma phase de paz. Todas as kabilas do Rif se submetteram, sendo esse acto realiado no ultimo sabbado, no palacio do governador de Melilla, sob a presidencia do general Martinez Campos.

Foram vinte e cinco os chefes riffenhos que se apresentaram, com as demonstrações da maior humildade e submissão, fazendo reiterados protestos da sua homenagem á Hespanha e dos seus sinceros desejos de paz, paz que garantiriam com as suas proprias pessoas.

Eram tres os seus pedidos: 1.º que na praça se restabelecesse o commercio entre moiros e hespanhoes; 2.º que o general Martinez Campos intercedesse junto do sultão para que não seja mui-

to duro o castigo imposto aos dois instigadores da revolta, já presos e em caminho de Tanger; 3.º que o mesmo general influa também para que o sultão não castigue rigorosamente as kabilas do Rif, que attentaram contra os direitos da Hespanha, direitos que ellas agora são as primeiras a reconhecer e se obrigam a respeitar para o futuro. Em troca, offerecem desde já os chefes riffenhos entregar um soldado hespanhol, que fizeram prisioneiro no combate de 2 de outubro.

A primeira das pretensões accedeu logo o general Martinez Campos, devendo as transacções commerciaes reatar-se já no domingo. Com relação ás outras duas, mostrou-se também o commandante em chefe do exercito hespanhol muito inclinado a secundar os desejos dos riffenhos, exigindo porém a paz mais absoluta e a immediata entrega do prisioneiro, que ficou assente para o dia seguinte.

No sabbado á noite reuniu em Madrid o conselho de ministros, não só para tomar conhecimento do importante telegramma de Martinez Campos, dando conta do acto de submissão das kabilas, como para fixar a indemnisação de guerra que a Hespanha deve pedir ao sultão de Marrocos.

Apesar de não ter ficado nada assente, pois—segundo observou o ministro da fazenda ás contas apresentadas pelos srs. Moret e Pasquin—é preciso distinguir entre as verbas do orçamento geral, mesmo quando esgotadas, e as verbas do orçamento extraordinario, destinado ás despesas da guerra.

Além d'isso, ha ainda a incluir, na indemnisação, o credito pedido pelo ministerio dos estrangeiros para a embaixada do general Martinez Campos, contando também as despesas da esquadra que o acompanhará a Mogador e alli aguardará o seu regresso da corte do sultão; e o credito calculado pelo ministerio da guerra para cobrir as despesas com o corpo de exercito que permanecerá em Melilla até definitiva resolução do assumpto.

Calcula-se, porém, desde já que a indemnisação pedida pela Hespanha nunca poderá ser inferior a 30 ou 31 milhões de pesetas, isto é, 5:400 ou 6:300 contos de réis, ao par.

**A POLICIA**

(ENTRE PARENTHESIS)

Uma das fraquezas mais escandalosas do commissario foi o caso do cavallo, facto conhecido por este nome entre a corporação da policia e de uma grande parte do publico aveirense.

Era nas proximidades da feira de Março de 1889, e a policia suspeitando da presença de um grupo de ciganos que acampára nos suburbios de Arada, prendeu-os. Entre os ciganos vinha um que possuia um magnifico cavallo.

Os ciganos foram detidos, e o cavallo depositado nas cavallarias do alquilador Mannel Maria dos Santos Freire. O animal era uma estampa. O commissario, estimulado por uma tentação irre-

sistivel, quiz possuir o bicho nem que isso lhe custasse um novo desdouro.

Mandou ao depositario Freire que desse a conta da despeza feita com o animal, para ser apresentada ao cigano, e esse documento foi de valor decisivo nas mãos do commissario.

Ordenou que trouxessem o preso á sua presença, e ahi intimou-lhe o pagamento da conta, mas sem delongas. Debalde o homem lhe observava que estando preso, e sem nenhuns recursos pecuniarios, lhe era impossivel pagar de prompto. O commissario poz o dilemma:

—Tem que pagar já! Mas como não tem dinbeiro, eu compro-lhe o cavallo.

O cigano, comprehendendo o ardid grosseiro com que se pretendia despojar-o do cavallo, objecto:

—Bem! Sei que me querem tomar o cavallo. Do mal, o menos: dê-me o que quizer pelo cavallo!

O negocio ultimou-se, á força de pressão, e o dono do animal teve de se contentar com 16 mil réis, que o commissario lhe deu, dos quaes previamente descontou o valor da despeza na alquilaria.

O cavallo tinha custado 40\$000 réis, segundo referiu o cigano.

O commissario estabeleceu, em seguida, cavallaria, em serviço da qual impediu um guarda, que figurava como ordenança do commissariado, sendo certo que se passavam 15 e 20 dias que ninguém o via no serviço. Se se encontrava era á paisana, em mero serviço domestico do commissario.

No dia 17 de julho do ultimo anno, Manuel Fernandes da Cruz, residente em Taboeira, queixouse no commissariado de que no dia 24 de junho do mesmo anno, sua filha Maria, de 16 annos de idade, fóra violentada e desflorada no referido logar por João Nunes Parrucho, solteiro, lavrador, também de Taboeira e que á data da queixa se achava empregado n'uma padaria em Lisboa.

O commissario, á vista do exposto, disse que para elle mandar vir á sua presença o indicado Parrucho era necessario que o queixoso pagasse previamente o transporte do guarda e do accusado d'aqui até Lisboa e volta, o que tudo lhe importava em doze mil e tantos réis; mas que havia uma outra fórmula de lhe ficar a diligencia mais barata: era o queixoso dar-lhe, a elle commissario, 3\$000 réis para o hotel, que elle proprio iria a Lisboa interrogar o Parrucho, e em caso de necessidade, o commissario trataria comsigo.

E se o commissario lhe podia offerecer estas vantagens, era por ter passe no caminho de ferro.

O queixoso seduzido com a proposta, acceitou-a, pagando logo os 3\$000 réis. A este tempo o Parrucho achava-se já preso no commissariado geral de policia de Lisboa, tendo-o sido a requisição da policia de Aveiro.

O commissario foi passear a Lisboa, com despesas pagas particularmente, trouxe o Parrucho, que pouco depois era mandado em paz.

E o queixoso foi victima duas vezes. O resto dos commentarios faça-os o publico.

**NOTICIARIO**

**Festa de Instrução**

Foi sympathica e attrahente, na sua simplicidade, a festa de instrução que se realisou na segunda-feira, no edificio dos paços do concelho, na qual havia solemne distribuição de premios aos alumnos do Asylo-Escola Districtal.

Era cerca de 4 hora da tarde quando se abriu a sessão, á qual presidiu o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, pronunciando um discurso allusivo ao acto.

Seguidamente o sr. dr. Jayme Lima convidou o sr. dr. Joaquim Massa, secretario geral, servindo de governador civil, a fazer a entrega dos premios, que eram cinco monetarios, sendo de 5000 a cada um, representados em caderetas da Caixa Economica de Aveiro, e offercidos quatro d'elles pelo sr. barão de Cadore e um por um anonymo d'esta cidade. Os outros premios consistiram em livros diversos e chronos lindissimos.

Pouco depois o sr. secretario da camara leu a lista dos laureados, a quem o sr. dr. Massa ia entregando os premios, depois de lhes collocar na lapella do casaco uma roseta de fita.

Eis os seus nomes:

**Primeiros premios**

- Litterario—Antonio dos Santos Lê e João Ferreira de Magalhães.
- Officina de marceneiro—Joaquim Maria Henriques.
- Officina de sapateiro—Joaquim d'Abril Leão.
- Officina de alfaiate—Adelino de Deus da Silva.
- Aula de musica—Silvestre de Almeida Neves.
- Bom comportamento—Alfredo Osorio.

**Segundos premios**

- Litterario—Benedicto de Alemquer.
- Officina de marceneiro—Antonio da Silva.
- Officina de sapateiro—José Gaspar.
- Officina de alfaiate—Florindo Anastacio Falcão.
- Aula de musica—Germano Estevão do Carmo.
- Bom comportamento—Humberto Hylario.

**Terceiros premios**

- Litterario—David de Pina Formoso.
- Officina de sapateiro—João Maria Barreto.
- Bom comportamento—Joaquim Alves de Sousa.

Em seguida o sr. dr. Alvaro de Moura, a quem se deve a iniciativa d'esta sympathica festa, agradeceu, em nome dos asylados, a todas as pessoas presentes a sua comparsencia áquelle acto, terminando por fazer a traços largos a historia da instituição.

A sala das sessões, onde o acto se realisou, achava-se repleta de assistentes, e entre elles pessoas das mais distinctas d'esta cidade.

Em baixo, no atrio do edificio, tocou a fanfara do asylo.

No mesmo dia, o edificio onde se acha installado o Asylo-Escola, que esteve franqueado ao publico, foi muito visitado. As diversas dependencias da casa achavam-se na melhor ordem e acio e devidamente engalanadas. Em uma das salas estava installada a exposição dos productos das officinas—carpinteria, sapataria e alfaiateria, com os preços em cada artigo, alguns dos quaes foram vendidos. N'outra sala contigua estavam expostas as provas escriptas e de desenho.

Todas as pessoas sahiram d'alli agradavelmente impressionadas.

Emfim, foi uma festa por todos os titulos altamente sympathica.



**Saude publica**

Com o abaixamento da temperatura, a *influenza*, que se achava

em estado latente, recrudescem com extraordinaria furia, a ponto de terem de recolher ao leito muitas dezenas de pessoas, que se acharam inopinadamente atacadas d'aquella enfermidade.

Felizmente não tem havido nenhum caso fatal.



**Um roubo no correio**

O nosso amigo João Pinto de Miranda informa-nos de que tendo mandado, ha tempo, pelo correio, um gabão para Hespanha, elle não chegou ao seu destino.

Em tempo competente queixou-se á direcção geral, mas até hoje ainda não foi encontrado o paradeiro do gabão, nem se lhe fez ainda embolsar do que por lei lhe compete receber, apesar das repetidas reclamações que aquelle nosso amigo tem feito.

O facto é grave e escandaloso. Assim, o publico não tem confiança na instituição, onde a parte de muito empregado honesto se acouta tambem o bello gatuno, que á vista do que fica exposto tem escola e artes para não ser descoberto.

E os poderes superiores, ao que parece, nem ao menos fazem por captar essa confiança, por isso que as victimas gritam no deserto, sem terem quem lhes dê auxilio.

E' uma grande vergonha.



Desde 1886 que se não cobram os rendimentos dos fóros do suprimido convento de Arouca, cuja importancia se eleva já a mais de 126 contos. Os foreiros estão justamente receiosos de que a fazenda, que não promoveu a cobrança em tempo competente, lhes exija por uma só vez todas as quantias em divida e os juros de móra.



**O NATAL DOS POBRES—UM PIEDOSO COSTUME**

O presidente da republica franceza e M.<sup>me</sup> Carnot estabeleceram o caridoso costume de distribuirem cada anno, por occasião do Natal, vestuario e dinheiro ás viúvas sobrecarregadas com a sustentação de muitos filhos. Este anno o presidente fez distribuir roupa e o dinheiro necessario para pagamento do aluguer d'uma pequena casa, por um mez, a 400 viúvas.



**Caixa Economica**

A eleição dos directores da Caixa Economica de Aveiro, que devem funcionar no futuro anno, tem lugar no dia 6 do corrente.



**Fallecimento**

Apoz longo padecimento falleceu hontem o sr. João Agostinho Ribeiro, um dos proprietarios da ourivesaria Ribeiro, á rua da Vera-Cruz.

Era um character sério, que todos se acostunaram a estimar e a respeitar, na sua habitual concentração de espirito, pouco expansivo.

Acompanhámos no luto seus irmãos, a quem deixámos aqui consignado o nosso pezame.



**A tuberculose**

O dr. Romeo Matazo, italiano, que actualmente reside em Paris, acaba de descobrir um novo remedio contra essa terrivel doenca que, infelizmente, no nosso paiz tantas e tantas victimas faz — a tuberculose.

O dr. Matazo observou que na Europa 5 por cento dos seus habitantes tem predisposição para a tísica e que d'esses 5 chegam a tísicos seguramente dois.

Uma só classe social escapa a esta terrivel proporção—a dos guardadores de ovelhas.

Esta profissão, que parece das mais prejudiciaes para os pulmões, é a unica que dá um diminuto contingente para a tísica; apenas se encontra entre 750 individuos um tuberculoso.

D'ahi decz o dr. Matazo que a ovelha está inteiramente livre de ser atacada do terrivel mal.

Em Barcelona onde trabalhou sob a direcção do sabio Ferran, o dr. Matazo proseguiu nos seus curiosos estudos, chegando então a preparar um remedio que em doses diversas, conforme o temperamento, a idade e a gravidade das lesões, que applicou, em experiencia, pela via digestiva a esses ruminantes e que é assim preparado:

Glycerina pura—350 gram.; iodreto de potassio—3 gram.; tinctura de iodo—2 gram.; agua distillada—15 grammas.

O dr. Matazo tem obtido os mais satisfactorios resultados da sua importantissima descoberta scientifica.

Pasteur, Iarberieux e outros medicos n'outras affirmam que o remedio de Matazo cura a tísica no primeiro e segundo grau de um modo incontestavel e seguro.

O dr. Matazo, n'um livro que ultimamente publicou, diz ter curado um individuo atacado de tuberculose e a quem a medicina não déra mais que uma semana de vida.

Oxalá que as experiencias não tenham enganado a boa vontade e a sciencia do estudioso dr. Romeo Matazo.



**Batota! Batota!**

A camara municipal de Lisboa recebeu uma proposta para o estabelecimento de um casino de recreio e jogo em Algés.

Os proponentes, que são estrangeiros, offercem 90:000\$000 réis annuaes durante os primeiros cinco annos, e 180 nos seguintes, desejando que esses beneficios sejam applicados á construcção do grande parque da Avenida da Liberdade.



**Cão damnado.—Estragos**

Ha dias appareceu um cão damnado em Mamodeiro, onde mordeu umas poucas de pessoas, passando d'alli á Granja, onde egualmente fez muitos estragos, comunicando tambem a raiva a um macho, que foi morto a tiro.

Aute-hontem as pessoas mordidas apresentaram-se aqui ás autoridades, que immediatamente as mandaram seguir para Lisboa, onde devem ter já entrado no instituto anti-rabico.



**Concessão**

Foi concedido ao sr. Manuel da Rocha uma vasta área nas dunas de S. Jacintho, para sementeira de penisco.



**LONGEVIDADE**

Diz um jornal de Vienna que em Essegg morreu uma velha chamada Larte, que contava 117 annos de idade.

E' extraordinario, porém, o que o mesmo jornal observa: que a boa velhinha nos ultimos dez annos se alimentava unicamente a chá e café!



**IMPOSTO SOBRE A BARBA**

Um jornal italiano, preocupado pelas difficuldades financeiras com que o governo está luctando, propõe se lance um imposto que, apesar da sua originalidade, tem já precedentes. Trata-se d'um imposto sobre a barba, já em vigor, por diversas fórmias, no grande imperio da Russia.

Pedro o Grande, sabendo o quanto os seus subditos apreciavam uma boa barba, lançou um imposto sobre esta decoraçào epilatatoria.

—A barba é um ornamento superfluo, inutil, dizia elle;—d'ahi tributou-a como objecto de luxo.

O tributo foi lançado proporcionalmente, não em relação ao comprimento da barba, mas conforme a posição social dos que a usavam.

Cada um ao pagar o imposto recebia uma pequena medalha

que devia trazer consigo e bem em evidencia, porque os fiscaes eram inexoraveis. Andavam munidos de tesouras e cortavam impiedosamente a barba a-todo aquelle que se apresentasse sem a referida medalha.

Catharina I confirmou este imposto. Em 1728, Pedro II permitiu aos paisanos nsarem barba, mas impoz a pena de trabalhos forçados, no caso de infracção, a todas as outras classes que usassem barba sem pagarem o imposto.

A czarina Anna tornou ainda mais embaraçoso o viver dos pobres barbudos: não só pagavam o imposto já alludido, mas ainda o duplo de todos os outros.

Foi no reinado de Catharina II que aquelle imposto ficou abolido.



**Frio**

O frio, nos ultimos tres dias, tem sido de uma aspereza glacial. Hontem, sobretudo, foi intensissimo. Os campos e outros sitios expostos appareceram de manhã litteralmente cobertos de geada.



**Movimento jornalístico**

Appareceram os seguintes jornaes novos:

*Jornal de Agricultura e Horticultura Practica*, bi-mensal, em fasciculos de 12 paginas, e com gravuras. Como o titulo indica, vem pugnar pela agricultura nacional, e é superiormente dirigido pelo sr. Eduardo Sequeira.

A sua redacção é na rua da Alegria n.º 215, Porto.

—*O Combate*, folha semanal, de Alvaizere. Declara-se um apostolo, que, sequioso de justiça, vae prégando ás multidões o poema da democracia como evangelho de paz e de trabalho, sem outros amores que não sejam o do direito e da lei, sem outros odios que não sejam ao injusto e ao torpe.

—*O Defensor de Bouças*, órgão do partido progressista no concelho de que tomou o nome, e particularmente dedicado aos interesses da Maia e Gondomar. E' semanal.

Desejamos a todos uma existencia larga e cheia de prosperidades.



**Obito**

Finou-se ante-hontem, na Quinta do Picado, o infeliz policia civil n.º 26. Cahiu victima d'uma tuberculose pulmonar.

Era bom empregado e bom companheiro.

No enterro do pobre guarda, que teve logar hontem, incorporou-se toda a força disponivel do corpo de policia.



**Varias noticias**

Muitos rapazes de Cantanhede projectam emigrar para a Africa.

—Estão abertos concursos para provimentos dos partidos medicos de: dois de Ribeira Grande, com o ordenado de 600\$000 réis cada um; e de Villa Nova de Fozcoa, com o ordenado de 700\$000 réis.

—Vão ser agraciados com a medalha da Cruz Vermelha os medicos e enfermeiros navaes que fizeram parte da expedição de Moçambique.

—Foi transferido da escola industrial de Portalegre para a das Caldas da Rainha o professor sr. Arthur Prat.



**JOAQUIM FERREIRA MARTINS**

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebem um lin-do e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços baratissimos, o verdadeiro varino.

**AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO**

**Advogado**

**MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA**

**RUA DA VERA-CRUZ**

**AVEIRO**

VENDE-SE uma casa alta, nova, com quintal e suas pertencas, sita á esquina da rua da Sé e rua da Cadeia. Quem a pretender fale com seu dono Francisco Augusto Duarte.

**Linimento anti-neuralgico**

**De Alla e Filha**

Para fricções contra dores neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

**Pomada anti-neuralgica**

**De Alla e Filha**

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

**Linimento contra as frieiras**

**De Alla e Filha**

Secam-se as frieiras com applicação d'este linimento.

**PHARMACIA ALLA**

Praça do Commercio—Aveiro

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

**Armazem de vinagres, azeites e aguardentes**

DE

**JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES**

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO**

(Ao Chafariz)

**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**

**ADVOGADO**

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

**AVEIRO**

**Carimbos**



Cessem do Freire sabio e do Baptista A fama dos carimbos de borracha; Cale-se do paiz todo o artista Que apregoa por 'ta essa larachia; Que eu canto os carimbos de pau buxo Sitos por Zé da Silva — obra de luxo; Que se tanto de Algorve até Melgaço, Me um carimbo mell' que unge no espaço! Pedidos a José da Silva RUA DE JESUS, AVEIRO

**ANNUNCIOS.**

As instruções do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Commercio, Aveiro



Curioso...

Na alta sociedade de Madrid tem sido as conversas alegradas com a historia de um enredo muito comico, arranjado pela estupidez do impellido do general B.

A duquesa de M. dava um almoço para que o general tinha sido convidado. Quando se aproximava a hora, porém, um impedimento, de serviço urgente, veio obstar a que o general fosse ao almoço.

—Vae, correndo, ao palacio da senhora duquesa de M. e diz-lhe que um serviço com que não contava me impede de ir ao almoço, mas que irei á hora do café apresentar-lhe pessoalmente as minhas desculpas. Vae depressa e na volta dos Fornos, que me mandem para o almoço.

A duquesa partiu e chegando a casa da duquesa pediu para lhe falar:

—O meu general manda dizer que não pôde vir agora, mas que virá tomar o café. E que lhe mandem o almoço.

A duquesa, que conhecia muito o general, sabia que elle era horrivelmente delicado, perfeito em tudo que lhe havia tralhado do ordenança, mas não se deu por achada. Mandou por um dos seus creados um bom almoço ao general. Este, quando se assentou á mesa, estranhando a bandeja de prata e a riquissima baixella, pouco propria de um restaurante, perguntou, admirado, ao ordenança:

—D'onde é que vem este almoço?

—D'onde o meu general o mandou vir.

—Então isto é de Fornos?

—Qual Fornos! E' mas é de casa da senhora duquesa.

—Da senhora duquesa!

—Pois foi lá que eu disse que mandassem o almoço ao meu general, e que depois lá iria tomar o café.

Pôde-se imaginar o espanto do general e a tremenda descompostura que elle deu no ordenança.

—Anda, meu animal, vae já ter com a senhora duquesa, diz-lhe lá que és um burro, que me collocaste em uma posição ridicula. Mas vê lá agora se vaees fazer mais asneiras, porque então tiro-te a pelle.

—Eu vou, meu general...

—Toma lá esta nota, passa pela calle Alcalá, compra as melhores flores que lá houver, enche com ellas a bandeja e leva-a á senhora duquesa.

O ordenança cumpriu á letra as ordens. Chegando a casa da duquesa, que o mandou entrar na sala do almoço, disse-lhe:

—O meu general manda-me dizer á senhora duquesa, que eu sou um burro e um animal...

Os convidados desajaram a gargalhada. A duquesa, para pôr termo á scena, levantou-se e, examinando as flores, disse:

—Que lindas flores!

—Podéra! respondeu logo o ordenança, se ellas custaram cinco duros, que foi por quanto as paguei ainda agora!

Novo salva de gargalhada dos convidados e da propria duquesa, que teve o coração senão riu tambem, como mais tarde, e depois de se zangar muito, teve egualmente de rir o general, e todos os que nos salões e nos cafés iam sabendo da aventura, que tem feito o "tuor" de Madrid.

ROMANTICA

Mlle.emoiselle Miklahilova, a primeira dançarina do Theatro Imperial de S. Petersburgo e uma das grandes favoritas do publico, convidou para uma ceia, na vespéra do Natal, muitos dos seus admiradores.

Apenas os convivas se tinham sentados á meza, a dançarina levantou-se, dominada por uma violenta exaltação, e disse adeus a todos. Em seguida bebeu uma poção venenosa que trazia n'um pequeno frasco de crystal e cahiu instantaneamente morta.

A obra dos gatinos

Em a noite de domingo para segunda-feira ultima, os gatinos poderam introduzir-se n'um estabelecimento de mercearia recentemente aberto em frente ao quartel de Sá, e ali fizeram mão baixa em todo o diubeiro que estava na gaveta do balcão, cerca de 58\$000 réis.

O dono do estabelecimento achava-se n'essa noite fóra de casa, aonde recolheu de manhã; por isso, os gatinos tiveram o melhor ensejo de trabalhar á vontade.

Morte repentina n'um theatro

Em Ferreira do Alentejo inaugurou-se no dia de Natal o novo theatro d'aquella villa, que foi assignalado por um funebre acontecimento.

Estava-se representando no meio do maior entusiasmo quando, de subito, um dos amadores, que se achava doente com influenza, ao sabir da scena se sentiu muito incommodado e passados oito ou dez minutos falleceu. Suspendeu-se o espectáculo e ao riso succedeu o pranto.

Triste inauguração de theatro!

FACECIAS

N'uma escola da aldeia:

—Menino, você o que quer ser: um burro grande ou um grande burro?

—Eu quero ser do tamanho do senhor mestre.

Morava junto de um homem muito rico, que tinha uma filha e que dava todos os dias lantos jantares, um ratão de muito bom gosto e atrevimento.

Um dia lembrou-se de ir jantar a casa do visinho, e enquanto descia a escada de sua casa foi ideando o modo de apanhar o jantar ao millionario.

Chegando lá, disse-lhe que tinha a propôr-lhe um negocio, em que ambos ganhavam vinte e cinco contos de réis. O ricoço, que tinha pressa de jantar, convidou o visinho que não se fez rogado.

Findo o jantar, exclamou o amphytrião:

—Então vamos ao negocio.

—E' muito simples, respondeu o papa-jantares. O senhor tem uma filha a quem dá por dote cincoenta contos de réis; pois fico-lhe com ella por metade e ambos ganhâmos vinte e cinco contos de réis.

—Não imaginas o trabalho que tive para arranjar um presente para minha mulher. Ella fazia annos hontem, e eu queria dar-lhe uma coisa simples—mas que desse nas vistas. Sabes o que lhe comprei?

—?...

—Comprei-lhe um par de ligas, adoraveis! Como ella vae saltar de contente!

SECÇÃO LITTERARIA

BONS CASAMENTOS

(DE HENRI CONTI)

I

Seus paes, modestos burguezes, tendo recebido a inesperada herança d'uma fortuna colossal, casaram-n'a por vaidade com um nobre, o velho e cynico duque Fernando de la Moulvière.

Ficou viuva aos vinte e nove annos, mas não tornou a casar, por orgulho, porque não queria abandalhar o seu titulo; depois, tinha os sentidos adormecidos, o coração pouco affectivo, a imaginação pouco viva, e á sua vaidade de mundana bastava a adulação constante de uma corte de parasitas e galanteadores que a rodeava sem cessar.

Assim envelheceu; mas de subito, aos cincoenta e dois annos, despertaram-se-lhe os sentidos e amou loucamente um rapaz com menos vinte e cinco annos do

que ella, o barão Gontran de Feurtréve.

Era um bonito homem, que poderia servir de modelo a um pintor; de bella preserça, maneiras aristocraticas, insi nante para com as mulheres, diute das quaes sabia afivelar todas as mascaras que lhe fossem necessarias, e quasi sempre vencedor, quer como D. Juan, quer como Lovelace.

Moralmente, era um sêr abjecto, capaz de todas as ignominias e que tinha desfeito as suas amantes com indelicadezas sem numero. Era sobretudo notorio que, depois de ter compromettido e arruinado uma joven viuva da melhor sociedade, a abandonára, e a desgraçada alistára-se no batalhão de Cythera sob o nome de guerra de Magdalena de Valrose.

II

Maravilhoso de astucia e de velhacaria, e tendo presentido com o seu instincto de libertino o despertar brutal e imperioso dos sentidos de Madame de la Moulvière, o barão foi para ella um amante delicado e ao mesmo tempo apaixonado.

Dominada pouco a pouco, enganada por mentirosas caricias, a duquesa deixou-se illudir, como tantas vezes succede ás mulheres que nunca experimentaram senão o bem-estar; sentiu-se metamorphoseada, um pouco envelhecida, é certo, mas conservando ainda encantos, prestigio, distincção, um harmonioso conjunto de graças que podiam seduzir—que tinham seduzido o barão. A despeito do seu espelho, via, não a sua imagem, mas uma miragem, não reparando nem no seu corpo deformado, nem nos labios descorados, nem no apagado brilho dos olhos, nem nos cabellos que já não havia tintura que lhes conservasse a côr, nem sobretudo na sua pelle velha, rugosa, molle e cheia de manchas amareladas, como as que apresentam as peras sórvas.

Com a imaginação escandecida, sequiosa de ternura, amou perdida e desvairadamente e, apezar de conselhos amigos, apezar do que dizia a opinião publica, desposou o amante, constituindo-lhe no contracto de casamento o dote de um milhão.

III

Partiram logo depois da cerimonia para uma propriedade que ella possuia na Bretanha.

Isolada do mundo durante seis semanas, a sós com elle, que estava cada vez mais terno, mais delicado, mais reconhecido, viveu ella uma existencia de felicidade deliciosa, inebriante, inesperada.

Mas pelo meado do segundo mez a doença prostrou-a n'uma chaise-longue, d'onde d'alli a pouco não podia já erguer-se.

Elle fez-se então seu cavalheiro servente; amimava-a, enchia-a de caricias, levava a galanteria até a tomar juntamente com ella as colloções, fazendo assim jantarchinhos de amantes. E como ella adorava as guloseimas elle ia comprando á cidade mais proxima, escolhendo-as cuidadosamente; depois, na volta, mettia-lhe carinhosamente as amendoas e os doces na bocca, como se faz ás creanças.

Entretanto, bem que o mal progredisse e que a vida de sua mulher fosse definhando dia a dia, elle não chamava medico, porque queria ser sósinho a tratá-la, a cuidar d'ella, consolando-a, acalmmando-lhe a inquietação com beijos, palavras de ternura, abraços apaixonados... E aquellas palavras suaves, aquelles olhares unctuosos, aquelles beijos calidos dados por uns labios frescos levavam a felicidade á alma da enferma, faziam-lhe vibrar a carne em sensações deliciosas e obliteravam-lhe durante minutos o sofrimento.

Elle morreu abençoando-o e legando-lhe toda a sua fortuna.

IV

Tinha o barão Gontran de Feurtréve regressado a Paris havia dias, quando uma bella manhã

o seu creado de quarto lhe annunciou Magdalena de Valrose.

Julgando que a sua antiga amante lhe fazia uma visita de representações, para reclamar a fortuna que elle lhe dissipára, o barão deu-se pressa em a receber e disse-lhe com toda a galanteria e affabilidade:

—Minha querida Magdalena, antecipe-te á visita do meu tabellião, que hoje mesmo devia ir a tua casa.

—O teu tabellião!... Para que?... Que tenho eu que falar com elle?... Não estás livre?...

O barão olhou para ella sem a comprehender.

—Sim, estás livre e rico!—proseguiu ella.—E não sou eu tambem livre?...

Depois accrescentou com ironia: —Mas não rica... já não sou rica...

—Vens então para...—replicou elle, rematando o seu pensamento por um sorriso sardonico.

—Para que tu cases commigo... pois para que havia de ser?...

Elle desatou a rir, n'umas gargalhadas francas e sonoras, riso que era um insulto, que significava: «Estás doida! Pois eu posso lá casar com uma prostituta como tu?!»

—E que dirias tu se alguém mandasse fazer autopsia ao cadaver de tua mulher?...

De subito, o barão deixou de rir; depois, muito pallido, com o olhar desvairado, fingindo a maior surpresa, articulou:

—Que queres dizer com isso?

—Que en-ve-ne-nas-te tua mulher!—respondeu ella.

Elle encolheu os hombros, mas a pallidez accentuou-se-lhe e a testa e as palmas das mãos começavam a alagar-se-lhe de suor.

Entretanto, como tendoreadquirido a serenidade elle quizesse dominar a situação, Magdalena cortou-lhe rapidamente a palavra:

—Oh!... Oh!... Nada de phrases!... A comedia não pega, meu caro!... Isso era bom para a outra, para a velha, mas eu conheço-te!... Ah! Como deves ter representado bem a tua farça com essa pobre velha apaixonada, perdida, louca por ti!... Oh! sim, deves ter representado soberbamente. Como os teus olhos, a tua bocca, todo o teu corpo haviam de exprimir uma ternura mentirosa. E em cada beijo que lhe davas, o veneno! Ministraste-lh'o naturalmente brincando como uma creança, como fazias commigo... offerecendo-lhe bolinhos mesmo dos teus labios... bolinhos envenenados... Em seguida limpavas-lhe a bocca com beijos e, suavissimo, hypocrita, como vido, enfeiticavala com palavras de astucia e com mais beijos!... Sempre beijos e sempre veneno!... Ah! Para estabelecer a minha convicção não é necessario que se faça a autopsia! Tenho a certeza de que és um assassino!

E parando, fitou-o com um olhar glacial; depois, ironicamente:

—Então, quando casamos?

E como elle, aterrado, se conservasse silencioso, ella proseguiu, refinando de ironia:

—Olha, meu querido, faremos o par mais bonito do Paris elegante... um assassino e uma mulher perdida!

Calou-se ainda outra vez; depois, em tom breve, sacudido, peremptorio, perguntou:

—Vamos!... Que data fixas para a publicação dos banhos?

—Fixa-a tu mesma.

E, com um sorriso forçado, o barão accrescentou:

—... Visto que queres por força prender-me uma cadeia, minha querida...

—Perdá, uma bala, uma bala com corrente dupla... como nas galés, meu caro.

"O Povo de Aveiro,"

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, P. de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS

BARBARA Ravara, Mathilde Ravara, Maria da Conceição Ravara, Maria Barbara Ravara, Arthur de Carvalho Ravara, Casimiro Candido da Cunha profundamente reconhecidos para com a nobre cidade de Aveiro e todo o districto, pelas homenagens funebres prestadas á inolvidavel memoria de seu chorado filho, marido, pae e sobrinho, o dr. Arthur Ravara, veem publicamente, por lhes ser impossivel fazel-o pessoalmente, como era o seu ardente desejo, agradecer a todos as provas de consideração e estima que receberam e confiar-lhes a sua indelevel gratidão.

AVISO

POR esta fórma são prevenidos os accionistas do theatro Aveirense de que devem comparecer no mesmo theatro, no segundo e no terceiro domingo de janeiro corrente, pelas 11 horas da manhã, a fim de se dar cumprimento ao artigo 31.º dos estatutos.

Prevenção

O abaixo assignado previne por esta fórma todos os seus amigos e pessoas das suas relações de que, tendo de receber o ramo da confraria do Senhor Jesus, na egreja da Apresentação, nem acceta presentes, nem acceta manifestação alguma das usadas em taes festas.

Aveiro, 2 de janeiro de 1894. Bento Augusto de Carvalho.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas fiasas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 reis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na Pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depes to geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Eilem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na Pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO**

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissao aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

**AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS**

**ELUCIDARIO**

PARA A FACIL ORGANISACAO DOS

**ORÇAMENTOS E CONTAS**

DAS

**Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades**

ESTA util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma colleção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis. Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.ª—Guarda.

**HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**

**O caso do convento das Trinas**

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

**PREÇO 300 RÉIS**

Pelo correio, franco de porte.

Emile Richebourg

**A Martyr**

A sahir brevemente

Editores BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

**ELEMENTOS DE BOTANICA**

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já à venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botânica nos lyceus.

Preço brochado, 14000 réis.

Guillard, Aillaud & C.ª

R. Aurea, 242, Lisboa

**FABRICA**

**DE MOAGEM A VAPOR**

DE

**MANUEL CRISTO**

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:**

Compra-se arroz

com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

**RUA DOS TAVARES**

**AVEIRO**

PARA 1894

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**SUMARIO**

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixtados recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua saigada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

**ACCACIO ROSA**

**A NOSSA INDEPENDENCIA**

**E O IBERISMO**

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigida ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis. Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Teilhal, 8 a 12, Lisboa.

**Cosinheiro Familiar**

Tratado completo de copa e cozinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa colleção de receitas para fazer almoços, lanchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreseos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis. Está à venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Teilhal, 8 a 12, Lisboa.

**MANUAL**

DO

**CARPINTEIRO E MARCENEIRO**

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.ª  
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO**

DE

**PORTUGAL**

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

**F. A. DE MATTOS**

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 18600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**A VIUVA MILLIONARIA**

Ultima producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é à custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

**O REMECHIDO**

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguealista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

**JOAQUIM JOSE DE PINHO**

ALFAYATE E MERCADO

**AVEIRO E ARCOS DE ANADIA**

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailles pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Muudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de gravatas para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sentou maior mo-vimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam à sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

**ESPECIALIDADE EM CABÕES**

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior